

Na entrevista concedida pelo Professor Alberto Amaral ao nosso boletim, há muita matéria para pensar. Entre muitas das suas afirmações, o Professor Alberto Amaral confessa uma das coisas que mais o impressionou quando chegou a Inglaterra: assistir a debates onde havia sempre a possibilidade do contraditório. Creio ser esse um bom princípio. Na ciência esse princípio traduz-se pela dúvida sistemática. Pela tentativa de destruir as hipóteses que cada um formula, afim de lhe testar a solidez, sabendo que a publicação implica o juízo pelos pares e que não basta convencermos de algo, é também preciso que os outros se convençam da bondade daquilo que propomos. Tivesse a sociedade menos certezas e provavelmente a nossa vida seria melhor.

Cada vez mais o fosso entre as ciências ditas exactas e as ditas sociais, se vai alargando malgrado as tentativas de alguns no sentido oposto. Começa a fazer escola e a ser *bem* confessar que não se percebe nada de matemática, de física ou de química, ou que a *internet* é algo misterioso. As sociedades científicas, como a nossa, têm de fazer um esforço adicional, para contrapor este movimento subtil de certos intelectuais, que tendo acesso privilegiado aos meios de comunicação de massas, alastram a sua visão redutora do mundo, fazendo dela uma moda e uma manifestação de superioridade.

Gostaríamos de aproveitar este espaço para recordar o Prof. João Cabral, recentemente falecido, e chamar a aten-

ção para a entrevista que, há cerca de dois anos, concedeu a este boletim. Nessa entrevista ele afirmou que, em vez de colocar toda a gente a fazer o que ele fazia, em palavras pobres, a trabalhar para ele, preferiu preparar um grupo de professores com interesses diversificados de modo a construir um Departamento de Química. Foi uma atitude inteligente e a Faculdade de Ciências do Porto, e o País em geral, decerto que lhe estão gratos por isso.

Neste canto da humanidade, estamos no Natal, e por tal aqui ficam os nossos desejos de que a Química possa contribuir para o bem estar e a paz da humanidade.

NOTICIÁRIO SPQ



Prof. Doutor João Luiz Leão Cabreira de Oliveira Cabral (1921 – 2003)

João de Oliveira Cabral nasceu em 14 de Julho de 1921, no Porto. Licenciou-se

em Engenharia Químico-Industrial (1945) pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tendo-se doutorado em Engenharia Químico-Industrial (1951) pela mesma Faculdade. Iniciou a sua carreira docente na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto tendo sido, sucessivamente, nomeado 2.º Assistente do 2.º Grupo (Química) da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas) em 1946, e 1.º Assistente em 1951. Após concursos de provas públicas foi nomeado, Professor Extraordinário do 2.º Grupo da 2.ª Secção, em 1965, e Professor Catedrático em 1967. Exerceu funções de Director do Laboratório de Química da Faculdade de Ciências do Porto (1968 a 1970), Professor Secretário da Faculdade de Ciências do Porto (1968 a 1971), Director da Biblioteca da Faculdade de Ciências do Porto (1971 a 1974) e Presiden-

te do Conselho Científico da Faculdade de Ciências do Porto (1980). Jubilou-se em 14 de Julho de 1991.

Ao longo dos 45 anos da sua actividade de docente, sempre em dedicação exclusiva à Universidade, regeu um grande número de cadeiras de diversas áreas da Química, tendo sido Mestre de referência para várias gerações de Químicos e de Engenheiros Químicos da Universidade do Porto. Grande parte dos membros do actual corpo docente do Departamento de Química da Universidade do Porto foram seus alunos, tendo sido profundamente marcados pelas suas qualidades humanas e de professor.

Efectuou e orientou investigação nas áreas da Química Analítica e da Química Inorgânica de Compostos de Coordenação. Publicou um livro, diversos textos didácticos e cerca de meia centena

de artigos científicos, a maioria em revistas internacionais da especialidade. A acção do Professor João Cabral no Departamento de Química da Faculdade de Ciências do Porto, fica marcada pela sua visão estratégica de futuro, nas décadas de 60 e 70, ao entusiasmar e criar condições para que alguns dos membros mais jovens do Departamento fossem realizar os seus doutoramentos em novas áreas da Química, em Universidades estrangeiras de reconhecida qualidade, na maioria dos casos no Reino Unido.

Assim, o Departamento passou a ter docentes especializados em diversas áreas da Química, que iniciaram novas linhas de investigação, hoje independentes e bem estabelecidas. A esta modernização e expansão científica do Departamento ficam para sempre ligados o nome e a acção do Prof. João Cabral, um dos seus grandes obreiros e, sem dúvida, o seu principal responsável.

Ao longo da sua carreira científica, o Prof. João Cabral trabalhou na Faculty of Technology da Universidade de Manchester (mais tarde UMIST) como bolseiro do British Council (1949 e 1950), em polarografia de corantes azóicos sob orientação do Dr. H. A. Turner, no Departamento de Química Analítica do M.I.T. (1953), com o Prof. David Hume em técnicas polarográficas para a determinação de constantes de dissociação do cianeto de mercúrio(II) e, no Departamento de Química da Queen's University, Belfast, Irlanda do Norte, como bol-

seiro da Fundação Calouste Gulbenkian (1963 e 1964), com o Dr. S. Martin Nelson, em Química de Coordenação de complexos moleculares mistos de cobalto(II) com halogéneos e aminopiridinas.

O Prof. Cabral foi Membro Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (desde 1990), Membro da Comissão de Química do Conselho Científico das Ciências Exactas do Instituto Nacional de Investigação Científica (de 1982 até à extinção do INIC em 1992), Representante Nacional (1992 a 1994) e, posteriormente Membro Associado da Comissão II.2 – Nomenclatura de Química Inorgânica – da IUPAC (1995 a 1999), Fellow da IUPAC (desde 2000), Membro do Planning Committee das International Conferences on Coordination Chemistry (desde 1972), Chairman da 26th International Conference on Coordination Chemistry (Porto, 1988) e Membro do Conselho Médico-Legal, por inerência, desde 1968 até à sua extinção. Foi Membro, durante mais de 50 anos, da Sociedade Portuguesa de Química, Sócio Emeritus da American Chemical Society e da Royal Society of Chemistry, Sócio Fundador (1983) da Sociedade Portuguesa de Electroquímica, da qual foi Presidente (1986/87 e 1992/93) e Vice-Presidente (1984/85). Foi Vereador da Câmara Municipal do Porto (de 1968 a 1974) e nomeado Gestor da mesma Câmara Municipal (de 27 de Maio a 15 de Julho de 1974). Exerceu várias funções na Direcção da

Associação Luso-Britânica do Porto: Vogal (de 1969 a 1978), Secretário (1979 a 1992) e Presidente (desde 1993).

Em 1988 foi-lhe concedido o galardão de Officer of The British Empire –OBE–. Em 1988 foram-lhe atribuídos o Diploma e Medalha do Instituto Kurnakov de Química Geral e Inorgânica da Ordem de Lenine da Academia das Ciências da URSS, "pela sua contribuição para o desenvolvimento da Química dos Compostos de Coordenação".

João Cabral faleceu no Porto em 11 de Outubro de 2003.

O Prof. João Cabral foi, na Universidade do Porto, o último dos Químicos com uma verdadeira cultura química: reunia um conhecimento vasto e generalizado em Química, o que nenhum dos seus discípulos conseguirá igualar na actualidade. Fica a memória de um grande Químico, de um grande Professor, de um visionário que um dia sonhou o Departamento de Química da Universidade do Porto e que soube, com o seu entusiasmo, perseverança e dedicação, fazer do sonho realidade. Que a sua memória e ensinamentos continuem a nortear o Departamento de Química da Universidade do Porto.

Descanse em Paz.

Manuel A. V. Ribeiro da Silva
Departamento de Química
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Concurso Eureka!

As escolas secundárias Avelar Brotero e Infanta D. Maria, de Coimbra, organizaram mais uma vez o Concurso Eureka! – uma competição inter-turmas em torno de questões de química e física. Este

concurso, que envolve as turmas do 10.º ano de ambas as escolas e tem registado um enorme entusiasmo dos participantes, vai já na sua 3.ª edição. O que houve de diferente este ano é que a SPQ teve conhecimento da iniciativa.

Assim, teve oportunidade de contribuir com prémios para as equipas vencedoras (CD's "Tabela Periódica / 90 anos SPQ"). E de noticiar aqui o evento, com parabéns aos participantes! Ficamos a aguardar pela edição deste ano lectivo.

Conclusões do 6.º Encontro Nacional de Química-Física

O 6.º ENQF, organizado pela Divisão de Química-Física da SPQ, decorreu na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 2003.

O tema unificador do Encontro foi a *Química-Física no seio da Complexidade. Inteligência Artificial e Ambiente*. Contou com a participação de 108 colegas, 19 dos quais foram oradores convidados. Foram apresentadas 63 comunicações (8 orais e 55 em painél) e realizadas duas mesas-redondas: uma sobre o

ensino da Química-Física e a outra sobre Inteligência Artificial e Ambiente.

Apraz-nos registar a notável participação de jovens investigadores quer nas lições convidadas quer nas comunicações.

Os objectivos do Encontro foram amplamente cumpridos, tendo-se estabelecido contactos científicos entre os participantes e dado a conhecer resultados originais da investigação em variadas áreas da Química-Física.

Durante o Encontro, realizou-se uma reunião da Divisão de Química-Física onde foi eleito, como Presidente da Divi-

são para o próximo biénio 2004–2006, o nosso colega Prof. Alexandre Magalhães do Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. A ele cabe a responsabilidade de organizar o 7.º Encontro Nacional de Química-Física em 2005. Desejamos-lhe, sinceramente, o maior sucesso no desempenho da sua missão.

Fernando M.S. Silva Fernandes
Presidente da Divisão de Química-Física
(2002-2004)



Participação portuguesa na VIII Olimpíada Ibero-americana de Química

A equipa portuguesa obteve duas medalhas de bronze na Olimpíada Ibero-Americana de Química 2003

A VIII Olimpíada Ibero-americana de Química que se realizou no México, em Cuernavaca de 2 a 9 de Outubro teve a participação de estudantes de ensino secundário de 13 países ibero-americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia,

Costa Rica, Cuba, Chile, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela). A equipa Portuguesa concorrente foi constituída por quatro alunos – André Ramos, Ana Filipa Regalo, Carlos Alberto Oliveira e Ana Filipa Vieira – seleccionados nas Olimpíadas de Química 2003, cuja final se realizou na Universidade de Aveiro. Estes estudantes foram acompanhados por dois docentes da Universidade de Aveiro – Clara Magalhães e Diana Cláudia Pinto.

Mais uma vez a equipa portuguesa está de parabéns. Conseguimos obter duas medalhas de bronze, conquistadas pelos estudantes portugueses Carlos Oliveira (ES José Estêvão, Aveiro) e Ana Filipa Vieira (ES Dr. Manuel Laranjeira, Espinho).

Pela primeira vez, os alunos seleccionados para integrar esta equipa receberam formação específica sobre alguns dos tópicos do programa das referidas Olimpíadas. Esta formação, com a duração de cinco dias, decorreu no Departamento de Química da Universidade de Aveiro, com o apoio dos professores Paulo Ribeiro Claro, Maria da Graça Marques, Maria Clara Magalhães, Diana

Pinto e Jorge Saraiva. É indiscutível que o mérito é dos estudantes, mas pensamos que todos os docentes que contribuíram para que estes estudantes pudessem ter adquirido formas correctas de pensar, além dos conhecimentos científicos necessários para o sucesso nestas provas, estão também de parabéns. O apoio prestado pelos docentes da UA deve ter contribuído para este resultado mas toda a formação anteriormente adquirida foi imprescindível. Como já tínhamos constatado no ano passado, o sucesso dos estudantes portugueses deve-se em grande parte à sua prestação na prova experimental, pelo que esperamos que esta componente importante do ensino da Química não seja descuidada nos programas futuros.

Por fim é importante referir o apoio da Universidade de Aveiro a esta iniciativa e o agrado com que os participantes receberam as lembranças oferecidas.

Maria Clara Magalhães
Diana Pinto